

CLUBES CAIXEIRAIS DO RIO GRANDE DO SUL, ENTRE OS CONFLITOS DE MEMÓRIA E O ESQUECIMENTO

GIANNE ZANELLA ATALLAH¹; MARGARETE REGINA FREITAS GONÇALVES².

¹ PPG Memória Social e Patrimônio Cultural - ICH – UFPEL; gizaatallah@gmail.com

² PPG Memória Social e Patrimônio Cultural - ICH – UFPEL; margareterfg@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto propõe um estudo sobre a memória tangível e as transformações ocorridas nos clubes caixerais fundados no Rio Grande do Sul a partir do final do século XIX. A análise será comparativa entre o Clube Caixeiral de Rio Grande (1895), e sete outros clubes caixerais estabelecidos na *regiões sul, metropolitana, campanha e centro-sul* do Rio Grande do Sul. O trabalho tem como premissa principal realizar um levantamento documental na imprensa interna dos clubes e na imprensa externa, quando necessário, sobre os interesses e objetivos dos mesmos, o estado atual de funcionamento ou não, a relação sócio-econômica antiga e atual e as políticas de interferência do poder público, visando estabelecer a valoração desses espaços diante da sociedade. A partir das informações obtidas, buscar-se-á obter um inventário que identifique quais os mecanismos (privado ou público) que possibilitaram a permanência desses espaços na sociedade como lugar de memória.

2. METODOLOGIA

2.1 O Objeto

O estudo envolve o Clube Caixeiral de *Rio Grande* e mais sete clubes caixerais localizados em Pelotas, Santa Vitória do Palmar, Jaguarão, Arroio Grande, Porto Alegre, Bagé e Camaquã.

A fundação dos clubes caixerais tinha como objetivo o fechamento das portas do comércio aos domingos e nos feriados na parte da tarde (DUARTE, p.04, s/d). Além disto, DUARTE (s/d) ressalta que [...] os clubes caixerais do Rio Grande do Sul fundados na última década do Império, foram incluídos entre as entidades de socorro mútuo. No entanto, é necessário salientar que, afora a prestação de socorros, a instrução e a recreação constituíam os objetivos dos clubes (DUARTE, p.03, s/d).

Espera-se através dessa pesquisa estabelecer a relação existente entre o objetivo da fundação do clube, a sua ligação com o movimento operário e o seu afastamento dessa identidade inicial a partir de um aburguesamento vivenciado nos lugares de memória, sendo estes os jornais e o clube. Buscar-se-á identificar em que medida esse “conflito ideológico” entre o passado e o presente e o processo sócio-político interferiu na transformação desses clubes.

É importante ressaltar que a fundação dos clubes caixerais, a partir do final dos anos de 1870, ocorreu em um país monárquico que caminhava para uma troca de regime político, ocorrida no ano de 1889 quando da Proclamação da República. Neste período a sociedade respondia para aquilo que não estava preparada, ou seja, um contingente de pessoas livres de direito e não livres de

fato, que não conseguiam se adaptar as novas oportunidades, melhores condições de vida e aos seus direitos como cidadão.

2.2 Ações de Pesquisa

Para obter as informações necessárias para a análise do conflito ideológico e das transformações ou não dos clubes, as ações da pesquisa estão assim estruturadas:

- Mapeamento dos jornais internos dos 08 (oito) clubes caixeirais em estudo e na ausência destes será detectado um jornal externo que tenha tido circulação nos períodos de funcionamento dos clubes e que tenha essa aproximação em retratar notícias dos mesmos.
- Levantamento contextualizado a partir de documentos (estatutos, atas, etc.) de cada clube caixeiral como forma de perceber a construção de cada identidade social, ou seja, caracterizar o diálogo entre o clube enquanto espaço privado, a sociedade que o freqüentava e a que o observava enquanto espaço público.
- Entrevista com os presidentes atuais dos clubes em funcionamento e para aqueles que não mais funcionam será investigado as ações de falência e a quem coube o legado do Clube.
- Levantamento do uso dos espaços quanto a condição do uso privado ou público. Focando na questão pública os espaços vinculados ao patrimônio.
- Após a pesquisa de campo, será dado início a construção da discussão teórica, com base em quatro elementos fundamentais: Patrimônio, Relações de Poder, Memória e Políticas Públicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente momento está sendo feito o levantamento sobre o Clube Caixeiral de Rio Grande (Figura 1a) que foi fundado no ano de 1895 e o prédio localizado na Rua Marechal Floriano foi construído entre os anos de 1911 e 1912, sendo inaugurado no último. Atualmente, o prédio que está sobre tutela do município em tramitação para o projeto de restauração, encontra-se com o prédio em avançado estado de degradação, conforme ilustrado na Figura 1b.

Durante a pesquisa não foram encontrados jornais do clube, portanto está sendo pesquisado no Jornal Diário do Rio Grande (século XIX-XX) pois esse apresenta características importantes da cidade com notícias sobre as suas atividades. No acervo documental identificou-se atas, fichas de sócios e livros contábeis, sendo que essa documentação apresenta ausências temporais.



(a)

(b)

Figura 1: (a) Fachada do prédio do Clube caixeiral em Rio Grande, RS. (b) Imagem do desabamento de parte do telhado do Clube

Fonte: Fotógrafo Marcus Maciel – Jornal Diário Popular; 01/04/2014

A análise das atividades dos salões do Clube Caixeiral de Rio Grande indicam que havia uma extensão do espaço privado e de sua principal mantenedora a *família*, tida como o primeiro meio gerador que referenciava o valor da mulher no privado e o código de conduta que ela deveria exercer no espaço público. Assim, em Rio Grande, a ascensão de seu clube classista não foi somente em função do prestígio econômico, mas devido a extensão familiar dos sócios. Consequentemente, todas as atividades desenvolvidas no salão do Clube Caixeiral representavam as famílias tradicionais daquela coletividade e se predispunham a construção de impressões sociais para a sociedade que frequentavam.

4. CONCLUSÕES

A partir desse estudo entre os clubes caixeirais do Rio Grande do Sul, pretende-se entender como os contextos sócio-político, econômico e cultural influenciaram na trajetória que desemboca na situação atual de cada um dos clubes, discutir o valor patrimonial ao qual estão inseridos, entender como o poder público relaciona-se com essas sociedades e como permeia a Memória dessa entidade de classe no cenário atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BITTENCOURT, Ezio da Rocha. ***Da Rua ao Teatro, os prazeres de uma cidade: sociabilidades e cultura no Brasil Meridional - Panorama da história de Rio Grande***. 2ª edição revista e ampliada. Rio Grande: Editora da FURG, 2007.
- COSTA, Alfredo R. da. ***O RGS***. Vol. II. Porto Alegre: Globo, 1922, 9-34.
- DUARTE, Paulo César Borges. ***A Fundação e os objetivos dos Clubes Caixeirais no RS – 1879 a 1890***. Disponível:

http://www.ufpel.tche.br/ich/ndh/downloads/Volume_06_Paulo_Cesar_Borges_Duarte.pdf Acesso em 22/12/2008.

HALBWACHS, Maurice. **Memória Coletiva**. Tradução: Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução: Bernardo Leitão et al. 5ª edição. 2ª reimpressão. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

LONER, Beatriz Ana. **O Movimento Operário**. In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (Coordenação Geral); RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti; AXT, Gunter (Diretores dos volumes). **República Velha (1889-1930)**. V.3 T.1. Passo Fundo: Méritos, p.499-525, 2007.

_____. **Pelotas se diverte: Clubes Recreativos e Culturais do Século XIX**. Disponível:

http://ufpel.edu.br/ich/ndh/downloads/historia_em_revista_08_Beatriz_Ana_Loner.pdf Acesso em Julho/2013.

_____. **Classe Operária: mobilização e organização em Pelotas (1888-1937)**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 1999. Disponível: <http://www.ifch.unicamp.br/mundosdotrabalho/teses3.html>. Acesso em: Setembro/2013.

MARÇAL, João Batista. **A Imprensa Operária do Rio Grande do Sul (1873-1974)**. Porto Alegre, 2004.

_____. **Comerciários, fechem as portas para descansar: A luta dos comerciários brasileiros pelo descanso semanal**. Porto Alegre: Editora Foletras, 1997.

_____. **As primeiras lutas operárias no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1985.

_____. **Os anarquistas no Rio Grande do Sul. Anotações biográficas, textos e fotos de velhos militantes da classe operária gaúcha**. Porto Alegre: EU/Porto Alegre 1995.

POPONIGIS, Fabiane. **Trabalhadores e Patuscos. Os Caixeiros e o movimento pelo fechamento das portas no Rio de Janeiro (1850-1912)**. Dissertação de Mestrado, Campinas: Unicamp, 1998.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução: Alain François [et al]. 3ª reimpressão. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

SILVA Jr. Adhemar Lourenço. **As Sociedades de Socorros Mútuos: estratégias privadas e públicas (estudos centrados no Rio Grande do Sul – Brasil 1854-1940)**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2004. Disponível: <http://www.ifch.unicamp.br/mundosdotrabalho/teses3.htm> Acesso em Setembro/2013.

XERRI, Eliana Gasparini. **Uma Incursão ao Movimento Operário de Rio Grande no início do Século XX**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 1996.